



COMUNICADO DE IMPRENSA DO INTERNATIONAL IDEA

Credibilidade das eleições sob ameaça em todo o mundo

Em 20% das eleições nacionais, pelo menos um candidato ou partido derrotado rejeita o resultado. A participação eleitoral global cai 10 pontos percentuais entre 2008 e 2023

ESTOCOLMO, 17 de setembro de 2024 – A credibilidade das eleições está sob ameaça à escala mundial, uma vez que há menos pessoas a votar e os resultados são cada vez mais contestados. Este ano, quase um em cada três eleitores vota em países onde a qualidade das eleições é pior do que há cinco anos, de acordo com um relatório do Instituto Internacional para a Democracia e Assistência Eleitoral (International IDEA).

A deterioração na qualidade das eleições é parte de uma tendência global de democracia sob pressão, com 47 % dos países a registarem um declínio em pelo menos um indicador fundamental do desempenho democrático ao longo de cinco anos, com base em categorias que vão das liberdades civis à independência judicial, afirma o relatório da organização intergovernamental sediada em Estocolmo.

O ano de 2023 foi o oitavo consecutivo em que mais países apresentaram um declínio em vez de uma melhoria no desempenho democrático geral, a queda contínua mais longa desde que começaram os registos do International IDEA em 1975, de acordo com o [*The Global State of Democracy 2024 Report \(GSoD\): Strengthening the Legitimacy of Elections in a Time of Radical Uncertainty*](#). (Relatório sobre o Estado Global da Democracia 2024 (GSoD): Fortalecer a legitimidade das eleições em tempos de incerteza radical.)

“Este relatório é um apelo à ação para proteger as eleições democráticas”, afirmou o Secretário-Geral do International IDEA, Kevin Casas-Zamora. “As eleições continuam a ser a melhor oportunidade para acabar com o retrocesso democrático e inverter a maré em benefício da democracia. O sucesso da democracia depende de muitos fatores, mas torna-se completamente impossível se as eleições falharem.”

A categoria da democracia relacionada com as eleições livres e justas e a supervisão parlamentar sofreu em 2023 o seu pior ano desde que há registos, num contexto de crescente

intimidação governamental e irregularidades nos processos eleitorais. As ameaças de interferência estrangeira, a desinformação e a utilização de inteligência artificial nas campanhas têm aumentado os desafios eleitorais. Os declínios abrangem democracias tradicionalmente fortes e também governos frágeis de todo o mundo.

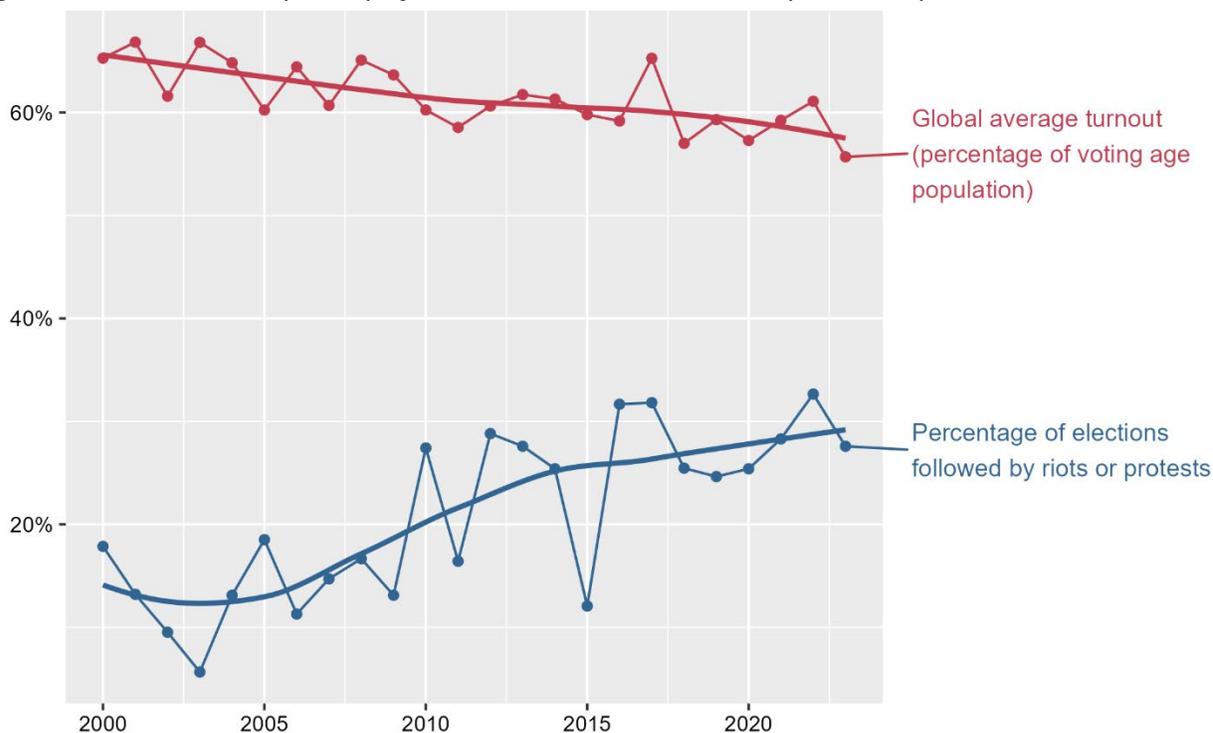
O desempenho democrático dos Estados Unidos da América recuperou nos últimos 2 anos, mas a tentativa de assassinato do ex-Presidente Donald Trump realça a continuação dos riscos. As pontuações em matéria de eleições credíveis, liberdades civis e igualdade política ainda não regressaram aos níveis elevados anteriores a 2016. Menos de metade (47 %) dos americanos disseram que as eleições de 2020 foram “livres e justas”, e o país continua profundamente polarizado, de acordo com [outro estudo](#) do International IDEA.

O relatório GSoD também destaca desenvolvimentos positivos para a democracia. As eleições têm sido cruciais em muitas histórias de sucesso recentes, inclusive na Índia, na Polónia e no Senegal. Outros países registaram melhorias mais gerais na qualidade democrática, incluindo o Brasil, a República Dominicana e as Fiji.

Ilacões principais

- À escala global, em quase 20% das eleições entre 2020 e 2024, um dos candidatos ou partidos derrotados rejeitou ou contestou os resultados, e há eleições que estão a ser decididas pela via judicial numa proporção idêntica. No total, uma em cada três eleições sofreu algum tipo de contestação, desde boicotes a desafios jurídicos.
- A percentagem média global da população em idade de poder votar e que, de facto, vota diminuiu de 65,2 % em 2008 para 55,5 % em 2023 (ver a figura 1).
- Apenas um em cada quatro países está a fazer progressos no desempenho democrático, ao passo que quatro em cada nove estão em situação pior.
- Em 2023, o indicador de eleições credíveis foi significativamente mais baixo do que em 2018 em 39 países (21 em África). Apenas 15 países conseguiram pontuações mais altas do que cinco anos antes.
- Os declínios concentraram-se mais nas categorias da representação e dos direitos. No âmbito da representação, os fatores das eleições credíveis e do parlamento eficaz foram os que mais baixaram, ao passo que a igualdade económica, a liberdade de expressão e a liberdade de imprensa são os aspetos mais negativamente afetados dos direitos.

Figura 1. Tendências da participação eleitoral e dos tumultos e protestos pós-eleitorais



Fontes: Hyde, S. D., Marinov, N., NELDA 6.0, <nelda.co>; dados posteriores a 2020 do International IDEA. Dados sobre participação dos votantes do International IDEA, Voter Turnout Database, [n.d.], <<https://www.idea.int/data-tools/data/voter-turnout-database>>, consultada em 8 de julho de 2024.

Contexto

O Relatório sobre o Estado Global da Democracia 2024 classifica os países em quatro categorias principais de desempenho democrático, em vez de uma classificação geral. Essas quatro categorias são as seguintes:

- *Representação* – que inclui as eleições credíveis e a supervisão parlamentar eficaz;
- *Estado de Direito* – por exemplo, a independência judicial e a medida em que as pessoas estão livres de violência política;
- *Direitos* – incluindo a liberdade de expressão e a liberdade de reunião; e
- *Participação* – em que medida estão os cidadãos envolvidos na expressão democrática durante e entre eleições.

Regiões

África – O desempenho democrático na maioria dos países tem-se mantido estável nos últimos cinco anos. A principal exceção regional, contudo, é o Sael, onde há países afetados por golpes de Estado, como o Burquina Faso, que registaram declínios. Vinte e um países sofreram quedas significativas na credibilidade das eleições. A pontuação média em matéria de participação em África diminuiu entre 2018 e 2023, embora muitos países tenham um desempenho mais elevado nessa categoria do que

noutras. Tanto o Burundi como a Zâmbia registaram melhorias significativas nos seus desempenhos em vários fatores, em comparação com 2018, embora com base num ponto de partida baixo no caso do Burundi.

Ásia Ocidental – A região continua predominantemente a não ser democrática, com os países a registarem poucos declínios ou melhorias entre 2018 e 2023. Mais de um terço da região apresenta um desempenho baixo em todas as categorias de desempenho democrático, destacando-se neste aspeto a representação (64 % dos países da região apresentam um desempenho baixo nesta categoria).

Europa – Há mais países em declínio do que em progresso relativamente a dois terços dos aspetos da democracia medidos, com saldos negativos particularmente sombrios quanto ao Estado de Direito, bem como às liberdades civis e ao acesso à justiça. Somente em duas medidas, igualdade de género e parlamento eficaz, são mais os países em progresso do que em declínio nos últimos cinco anos. Embora a Europa Central seja responsável por mais de metade dos avanços significativos na Europa (com o Montenegro e a Letónia na linha da frente), a Moldávia, um país da Europa do Leste, destaca-se com o maior número de avanços na Europa.

Américas – A maioria dos países manteve um nível estável de desempenho democrático ao longo dos últimos cinco anos. Porém, tem havido declínios em vários países de desempenho médio e baixo, como o Peru, bem como em países de desempenho elevado, como o Uruguai. Há mais países a registar declínios líquidos (com perdas em mais áreas do que aquelas em que registam progressos) do que avanços líquidos. O Estado de Direito destaca-se pelo grande número de países em declínio nessa área. Outras áreas com tendências negativas incluem os partidos políticos livres, o governo eleito, o parlamento eficaz, as liberdades civis, em especial a liberdade de imprensa, e a igualdade económica.

Ásia e Pacífico – A maioria dos países registou pequenas descidas ou manteve-se relativamente estável ao longo dos últimos cinco anos. A maior parte dos declínios num período de cinco anos nas medições da representação ocorreu nas áreas das eleições credíveis e do parlamento eficaz, com esta última a registar declínios no Japão, no Quirguistão, no Nepal e na Coreia do Sul. Apenas as Fiji, as Maldivas e a Tailândia registaram melhorias claras nos índices. A tendência levemente descendente não se limitou a países de desempenho baixo como o Afeganistão e Mianmar (países que sofreram os piores declínios líquidos da região), uma vez que vários países de desempenho médio, como o Quirguistão, estão todos a registar declínios líquidos em vários indicadores.

LIGAÇÕES RÁPIDAS

[Página do evento](#)

[Formulário de inscrição](#)

[Transmissão do evento ao vivo no YouTube](#)

Etiqueta principal a seguir nas redes sociais: #GSoD2024

PERGUNTAS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

O Secretário-Geral da International IDEA, Kevin Casas-Zamora, está disponível para entrevistas por escrito ou em vídeo. Os nossos [peritos regionais](#) também estão disponíveis para falar com a comunicação social.

Para perguntas da comunicação social, contacte:

Alistair Scrutton, Chefe de Comunicações e Gestão do Conhecimento, pelo endereço a.scrutton@idea.int ou pelo número de telefone 0046 707 21 10 98

O International IDEA

O Instituto Internacional para a Democracia e Assistência Eleitoral (International IDEA) é uma organização intergovernamental de 35 Estados-Membros com o único mandato de apoiar e promover a democracia em todo o mundo. O International IDEA contribui para o debate público sobre a democracia e auxilia no fortalecimento de processos, reformas, instituições e atores que constroem, promovem e salvaguardam a democracia, focando-se nos processos eleitorais, na construção de constituições, na avaliação da democracia e na participação e representação políticas. Integrados em todo o nosso trabalho estão o género, a inclusão, a sensibilidade aos conflitos e o desenvolvimento sustentável.

O International IDEA é uma das mais fiáveis fontes globais de dados e análises sobre a saúde da democracia em todo o mundo.

Interaja connosco!

Para mais informações, visite www.idea.int

Facebook: <https://www.facebook.com/InternationalIDEA>

X (ex-Twitter): https://x.com/Int_IDEA

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/company/international-idea>